

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1003

GUIMARÃES, 8 de Abril de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4318
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Mensagem de Saudade

O «Boletim dos Trabalhos Históricos» do Arquivo Municipal de Guimarães presta no seu último número homenagem ao Dr. Alfredo Pimenta.

São colaboradores nesta homenagem póstuma os ilustres escritores Rocha Madahil, A. Baltazar Alves, Antero de Figueiredo, A. de Magalhães Basto, Caetano Beirão, Domingos Maurício Gomes dos Santos (S. J.), Fermin Bousa-Brey, George Le Gentil, Gerardo Múñez, Gustavo Cordeiro Ramos, João Ameal, Joaquim Costa, José Bruno Carreiro, Júlio Dantas, L. Cabral de Moncada, Luís G. de Valdeavelhano, Luís Vasquez de Paya, Manuel Monteiro e Eduardo d'Almeida.

Quase todos estes insígnies homens de letras, nacionais e estrangeiros, fazem acompanhar seu bendizer ao glorioso Escritor, afirmando: — que se está ainda muito próximo da data do seu falecimento, para que verdadeiramente, sem paixões, possa ser apreciado. Quem como o Dr. Alfredo Pimenta, nas suas pelepas críticas, feridas em jornais e revistas, foi às do cabo, caindo a fundo sobre o adversário, desfechando golpes sobre golpes, criou em verdade atmosfera densa contra si.

Não que este degladiar fosse mero fogo de palha. Muito longe disso.

O Dr. Alfredo Pimenta foi, sem contestação, um espartano do Pensamento.

A sua excitabilidade intelectual nesses torneios polemísticos, era alimentada por uma erudição profunda.

Incapaz de se conter nem de se cingir ao espartilho das ideias feitas, todas as suas batalhas disputadas ofereciam-lhe um ostentoso e requintado prazer intelectual. A exacta percepção de saber quanto valia, temperava-lhe a crítica, dando à sua personalidade, ao seu eu, uma audácia de fulgor literário, invulgar.

Não era, porém, apenas no jornalismo, no panfleto, na tribuna, que o Dr. Alfredo Pimenta se revelava galhardo. A sua bibliografia mostra-nos o poeta, o historiador, o crítico, o filólogo, de craveira superior.

Abandonada na mocidade a fase lírica, nem por isso pusera de parte a *toilette* da linguagem. Sua maneira de escrever era incisiva, clara, formal. Na análise, ia a raiz dos assuntos.

Protótipo senhor do seu nariz, jamais dava ao adversário o braço a torcer. A dialéctica tinha nele um cultor experimentado e douto.

Nesta breve referência à memória de um meu conterrâneo, que foi Alguém no mundo das letras, afastado de mim o propósito de tracejar-lhe a trajectória nos domínios da Inteligência e da Política. Se tentasse fazê-lo, teria de me sentir embaraçado em explicar certas curvas elógicas, incompreensíveis, para a percepção do meu frágil modo de discorrer.

Contudo, a diferenciação, o antagonismo oferecido e mantido longos anos no foro das nossas relações pessoais,

nunca foi motivo para agastamentos ou animadversões. Sem poder dizer-me seu discípulo; distanciado, apartado, inconvertido, cada um seguindo para seu lado em matéria de ideias, éramos — mercê da sua dignidade e bondade — amigos velhos.

Sim, fomos dedicados, sinceramente dedicados desde os nossos bons tempos da juventude. Segui-o, com admiração, com funda simpatia. Na sucessão dos anos, eu fixei-me, sem estagnar. Ele demandou, politicamente, invios caminhos, não porque seguisse na miragem de interesses pessoais — contra os quais sempre brigou — mas por exigências especulativas do seu espírito insatisfeito.

Dizia-me, há pouco, o saudoso conterrâneo, em carta amistosíssima:

«Não me aflige que o meu amigo discorda de mim. Nós fomos sempre mais ou menos discordantes. Isso não tem impedido a nossa mútua estima, o nosso mútuo respeito. Dentro dessa estima e desse respeito, podemos discordar à vontade...»

Com efeito assim caminhámos os dois, de braço dado pela vida fora. Razão por que a notícia da sua morte me chocou profundamente.

Demais, sabia o carinho com que o Dr. Alfredo Pimenta antevia o momento do seu regresso ao lar, à Terra do seu nascimento. Aqui, — lá em cima, na sua casa da Madre-de-Deus —, ele descansaria, no remanso dos seus estudos dilectos. A própria Natureza, vivida na paisagem larga e policroma das várzeas de S. Torcato, daria ao seu estranho psiquismo, golpeado de conflitos interiores, a doce quietude porque tanto ansiava.

E penso, doloridamente, na amargurada tristeza da sua hora extrema, vendo como a vida lhe fugia, o abandonava, quando tanto a queria deter para se dar à coordenação e sistematização dos seus trabalhos — os imensos materiais recolhidos em longas e esgotantes vigílias, sempre, inalteravelmente sempre, às voltas com os manuscritos, os livros, seus companheiros inseparáveis.

Ai, se o Dr. Alfredo Pimenta vingasse mais uns anos de vida, vividos aqui, na nossa Terra, certo que da sua paixão

intelectiva, das suas extraordinárias facultades de trabalho surgiria a Obra definitiva sobre a História de Guimarães, como era seu fundo desejo.

Não obstante, os elementos que para essa Obra nos legou, não-de ser sempre procurados e consultados, dado o seu valor, em profundidade, em ciência, em fulgor literário.

Que mais dizer? Aquele que, por vezes, foi um lutador indómito, comovia-se e dobrava-se numa fraternidade sentida para com todos os que o buscavam.

Neste seu modo de ser social, pode aplicar-se ao querido Dr. Alfredo Pimenta estas palavras que a Balzac se atribuem:

— «Eu sou povo, povo aristocrático, mas sempre simpaticando com quem sofre a opressão».

Na última disposição da sua vontade, o bom Vimaranesense manifestou aos seus o desejo de acolher-se a Guimarães, — ser enterrado em campa rasa da capelinha da Madre-de-Deus, frente à casa onde repousava em suas férias.

Quando esse momento chegar, saibamos todos acolhê-lo, respeitadamente, piedosamente, sem especulações de qualquer espécie, concentrando o nosso espírito na meditação de que o Dr. Alfredo Pimenta teve o condão de ser exaltado e admirado por vultos proeminentes como o Dr. Ricardo Jorge, Carolina Michaelis de Vasconcelos, Fortunato d'Almeida, Paulo Merêa, e tantos outros que formam com os nomes insertos na homenagem do Boletim do Arquivo Municipal um escol distinto.

São tantos os valores selectos que se subrepõem às fragilidades do excelso Escritor Vimaranesense, que bem pode dizer-se da sua morte — não será esquecido, antes lembrado na parte sã da sua Obra, tão útil à cultura nacional e estrangeira.

Aqui, por esta maneira apagada, exprimo meu sentimento de saudade ao Dr. Alfredo Pimenta — eu que o não pude acompanhar pela vida fora com a mesma admiração daqueles bons tempos da nossa juventude, quando ele — o Revolucionário do resgate — era para mim um Paladino.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Tradições Vimaraneses

Aqui, a vinte e dois quilómetros, a nossa vizinha e amiga, realizou, o ano passado, nada menos de quatro festas públicas, com que chamou a Braga muito público e beneficiou consideravelmente o seu Comércio, que é o mesmo que dizer a sua Economia.

Fez a Semana Santa, o 28 de Maio, o S. João e o Centenário de S. Martinho de Dume.

E Antão era pastor, tocava gaita e tambor.

Nós limitamo-nos às «Gualterianas», que, embora sejam as melhores festas de Portu-

gal, duram apenas cinco dias, deixando-nos trezentos e cinquenta outros a olhar para as estrelas.

E no entanto por que não revigorizamos, com intensificação comercial, a nossa tradicional «Feira da Rosa»? Por que desamparamos a «Feira do Santo Amaro»? Por que não damos uma ajuda valiosa à feira dos «Lavradores»? E noutro campo: Por que não tornamos conhecidas, no país, as nossas celebrações de «Passos», adicionando-lhes a semana santa, na Colegiada, para que a senhora D. Eulália

Nem só de pão vive o homem

Estamos na Primavera e, daqui a dois dias, chega o Verão. A Vida, nessa altura, tem, como carga, o esforço do trabalho e o pesadelo do calor. Quando anoitece, nesse tempo torna-se necessário sair para o ar livre, rir, conversar e, sobretudo, descontrar, pelo convívio, os prejuízos de um dia mourejado dentro de casa. E' humano!

Mas a nossa vida do Verão tem sido, nos últimos anos, uma verdadeira vida de mosteiro: frescura que Deus manda, treta que nós damos, bocejos, bancos pintados, escuridão... E a gente entra a perguntar: — Para que serve neste concelho cinco bandas de música?...

Municipalmente ninguém responde.

Pois Braga, que só tem uma banda de música, aliás inferior, Braga dá concertos, em todos os domingos de verão, à falta de melhor com a filarmónica de Calvos, que manda vir da Póvoa de Lanhoso.

Pois sai para a Avenida Braga em peso. E Braga tem, porventura, o nosso dinheiro?

Com um contrato feito com as quatro bandas principais do concelho de Guimarães, em cada domingo — Pevidém, Vizela, Taipas e os Voluntários desta cidade — o jardim público teria grande concorrência, distrair-se-iam todos os que trabalham... e nós continuaríamos a ser uma família feliz.

Nosso Senhor quererá que venha a ser assim? Amém.

AINDA E SEMPRE AS Festas da Cidade

Nunca pensamos servir-nos de modelos, nem usar de conhecidos meios para produzir efeitos.

Mil e uma tarefas nos esperam para uma comemoração condigna do 1.º Centenário da Cidade, e, por tal motivo, julgamos não ser com palavras louvaminheiras que esse veemente desejo dos vimaraneses obterá a sua plena satisfação.

Tudo quanto vimos lançando à luz da publicidade — através as colunas do «Notícias de Guimarães» — é fruto de sentimentos e ideias que as recordações do passado criaram e alimentaram.

Convencidos de que tais recordações são os belos astros que adornam, muitas vezes, a noite do indiferentismo que vemos adensar-se sobre o espírito da população, deliberamos lançar abertamente nesta cruzada e fazer despertar o inexplicável e incompreensível *hairrismo* das gentes dos termos de Guimarães.

Agradem ou não agradem as nossas palavras, o que importa é salvar, uma vez mais, o brio da honra e o prestígio da tradição.

Voltar-lhes as costas ou deixá-las cair em desuso, tornar-se-á aos olhos dos estranhos como coisa insana e expressão perjura.

Razões e mais do que razões temos para impor, sem delirios, o bom nome da Terra que, na sua condição histórica, foi, é e será sempre a

terra-berço da nacionalidade portuguesa.

Além do que se LHE possa inculcar de seu intrínseco valor monumental, hemos de concordar que a fama de que se revestem as suas festas, dão ao orgulho deste povo de mestris e artifices — que não apresenta outros pergaminhos que não sejam os que lhe são conferidos pelo seu labor porfido e cansaloso —, o incontestável direito de amar a fé jurada pelos seus antepassados.

No campo cultural e artístico, é evidente a existência do diadema que LHE engrinalda a sua boa reputação.

No arranjo e consecução do ataviado enfeite com que se aprimora receber os forasteiros, na sua data-maior, vêmo-lo afirmado como inexcedível e inegalável.

Eis, por que a obstinação nos leva a voltar à carga, lembrando as mil e uma tarefas que assoberbaram todos aqueles que, de 1906 até ao presente, se remeteram à obrigação de orientar e dirigir as Feiras ou Festas da Cidade: — João Fernandes de Melo, João Gualdino Pereira, José de Freitas Costa Soares, Eduardo Manuel de Almeida, José Pinto Teixeira de Abreu, Guilhermino Augusto Barbosa de Oliveira e Dr. João de Oliveira Bastos, já falecidos, e Augusto Pinto Areias,

Está doente

o Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

Por notícias vindas do Rio de Janeiro sabe-se que tem passado doente há vários dias, o Embaixador de Portugal no Brasil, o nosso ilustre conterrâneo sr. Doutor António de Faria, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

INFORMAÇÃO

O Jornal «Notícias de Guimarães», numa local do seu número de 18 de Fevereiro findo, reclama contra o mau aspecto apresentado pela parte exterior do edifício dos CTT de Vizela.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que estão em curso diligências para que sejam efectuadas na estação de Vizela as necessárias obras de conservação.

Museu de Alberto Sampaio

Estão a ser devidamente reformados e engrandecidos os jardins que decoram o claustro românico (do século XIII) do Museu de Alberto Sampaio, mercê do auxílio da benemérita Câmara Municipal de Guimarães, sob proposta do seu ilustre vereador sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Este acto de interesse pelos progressos de uma das nossas mais importantes realizações, generosamente criada pelo Estado Novo, bem diz do espírito de actualidade que o Município de Guimarães dedica aos verdadeiros serviços artísticos e turísticos de Guimarães.

Sinfonia em Verde Maior

Tela de luz a cor's esmeraldinas,
Vejo chegar de novo a Primavera,
Envolta em manto verde de Quimera,
Cobrindo o flanco verde das colinas.

Pinta de verde os prados e as ravinas
Verde paleta, em rigidez austera;
É verde o trevo, a madressilva, a hera,
Verdes do arroio as águas cristalinas.

É verde a relva tapetando a alfombra,
O carvalho gigante que dá sombra
Ao lasso caminheiro que descansa...

Por isso a alma fundamente presa
Sinto do Belo e adoro a Natureza:
O Verde é sinfonia d'Esperança!...

1951.

MENDES SIMÕES.

Melo deixou um legado honradamente piedoso? Por que não reunimos a celebração da Batalha de Aljubarrota às festas da Padroeira, conseguindo quatro dias de celebrações patrióticas e piedosas? Temos dezenas e dezenas de freguesias rurais, e por que não realizamos uma grande exposição agrícola em Junho, incluindo nela o Cortejo dos Campos, que melhor ficaria

aqui no que nas festas da cidade?

Por que não valorizamos o que temos, actualizando no sentido do interesse turístico e comercial?

Governar é honra, mas toda a função tem as suas obrigações de inteligência e acção.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

Nos Bombeiros Voluntários

foram inauguradas, no domingo passado, com solenidade, as novas instalações do Piquete Noturno Permanente.

Com cerimonial condigno foram inauguradas, no pretérito domingo, nos Bombeiros Voluntários desta cidade, as novas instalações para o funcionamento do Piquete Noturno de Prevenção — medida pela qual há muito se aspirava, e que se tornou possível, principalmente pela boa vontade da Câmara Municipal. Os Bombeiros Voluntários de Guimarães ficam assim habilitados a poderem cumprir mais cabalmente a sua altruística missão, o que torna dignos de louvor todos quantos contribuíram para a realização de tão benéfica medida em prol da segurança da população.

O acontecimento foi assinalado pelos seguintes actos festivos: às 7 horas da manhã, toque de alvarada na Corporação; às 8, formação do Corpo Activo, seguindo-se o hasteamento da bandeira; às 8,45, desfile pelas principais ruas e largos da cidade e missa no templo de S. Francisco em acção de graças pelos benfeitores; às 10 horas, na rotunda em frente ao quartel, o sr. Presidente da Câmara Municipal passou em revista o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e as deputações dos B. V. de Vizela e Campelos, que se vieram associar às manifestações. Seguidamente e com a presença das autoridades civis e militares, de várias pessoas de representação e muito povo, o sr. Presidente da Câmara Municipal cortou, por entre aplausos, a fita simbólica das novas instalações, procedendo, o rev. João Lindoso, capelão da Corporação, à bênção da camarata.

Finda a cerimónia, aquele sacerdote proferiu algumas palavras de congratulação pelo acontecimento. Seguidamente, o sr. dr. João Mota Prego de Faria, presidente da direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, usou da palavra, proferindo o seguinte discurso:

Ex.^{mas} Srs.:

A V. Ex.^{as} em nome da Direcção e pessoalmente, apresento as minhas melhores saudações e cumprimentos. Honra-se sobremaneira a Associação, com a presença de

Dr. Eduardo de Almeida, João Rodrigues Loureiro, Dr. José de Oliveira Bastos, Dr. João Rocha dos Santos, António José Pereira de Lima, Comendador Alberto Pimenta Machado e José Mendes Ribeiro Júnior, felizmente ainda no número dos vivos, e que foram, sem dúvida, os homens de acção que bem souberam traduzir em obra perduradora os anseios desta gente que nunca quis ver morrer os seus créditos a mãos alheias.

Com maior ou menor brilhantismo, as Feiras de S. Gualter ou as Festas da Cidade, apesar das dificuldades com que tiveram de arrostar os seus promotores, viram-se reafirmadas em sua eficiente grandeza.

De 1906 para cá, aos quatro cantos do País sempre e sempre o honrado nome de Guimarães se fez prevalecer pela gentileza do seu convite aos habitantes dos inúmeros concelhos das variadas províncias portuguesas.

— Pelo que se espera, pois?

— O que obriga a este silêncio de se cortar à facha?

— Pois, não é verdade que os «Festas da Cidade» são, no dizer de alguém, as meninas dos nossos olhos e o nosso maior enlevo?!

O 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade terá de ter lugar em 23 de Junho de 1953, isto é, a dois anos de vista.

— Por que motivo não havemos de conseguir que as festas destes dois anos se revertam em favor da nossa Festa Centenária, ensaiando números que, uaquela, seriam aproveitados?!

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães pertencerá a *prima voce* sobre tão delicado e momentoso assunto e, estamos certos, que ninguém se furtará ao cumprimento dos deveres que se lhe impõem.

Tudo será a bem da nossa Terra.

V. Ex.^{as} neste acto, presença que mais não é de que vivo testemunho do interesse, da simpatia que à Associação lhes merece; a todos V. Ex.^{as} estamos muito agradecidos, embora peça licença para relevar os que a Guimarães não pertencem, mas que nem por isso deixaram de aqui vir testemunhar-nos o seu apreço, a sua amizade, a sua simpatia. E' penhoradíssimo que agradeço do fundo do meu coração. Muito e muito obrigado!

A V. Ex.^a, sr. Presidente, apresento as minhas mais cordeais felicitações e agradecimentos e com tanto mais apuro quanto não só o quanto saúdo em vós, representante da edilidade vimaranense, mas o médico distinto, dotado de grande inteligência e espírito observador, que através de mil canseiras e trabalhos, dentro do meio clínico vimaranense conseguiu um lugar destacado e para quem a vida profissional merece todo o carinho, todo o interesse, toda a dedicação, que um homem bem formado e bem dotado pode dedicar a uma profissão, que, sem favor, é das mais belas, mais dignas, mais merecedora de ser vivida. Tem V. Ex.^a a sorte de juntar a uma viva inteligência, não menor coração e assim compreende-se que é entre os clientes que conta os maiores amigos, reconhecidos pela forma sabedora e carinhosa como foram tratados, gratos ainda por nunca lhes ter faltado com a palavra precisa e amiga, tantas vezes mais eficiente que o melhor dos báisamos; não há dúvida que tem V. Ex.^a vivido dentro do sábio preceito de que se o médico cura poucas vezes, melhora muitas e consola sempre.

Felicitei o médico, mas não posso esquecer o amigo dedicado, leal, correcto, que se impõe, mercê das suas qualidades, como um homem íntegro, estimado e querido por todos quantos têm tido a sorte de entrar no seu convívio. Dupla simpatia aliciante de uma vasta cultura geral e profissional, é sempre com prazer que o ouvimos, ou lemos os seus artigos.

Hoje, porém, quero saudar o representante do município, do município que nos permitiu realizar uma das nossas mais prementes e imediatas necessidades; há anos, o ilustre presidente da actual Câmara, sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), ao tempo vereador, conversando comigo, lembrou a necessidade de um piquete permanente, que a cidade, pela sua população, pela sua vida e pelas suas más condições de habitação que infelizmente se mantém, levando múltiplas famílias a habitar, sem quaisquer condições de higiene, o mesmo prédio, numa nociva promiscuidade, que a cidade justificava. Conversámos durante bastante tempo sobre o assunto para chegar sempre à mesma conclusão: é necessário, é indispensável, mas, somente viável, com o auxílio da câmara; sem a sua ajuda, nada feito. Vê, felizmente, Sua Ex.^a — a quem peço para apresentar os mais sinceros votos de pronto restabelecimento — realizado o que em boa hora lembrou.

Tal como acabei de dizer, só foi possível concretizar o que era uma nossa antiga aspiração, e, para o conceito, uma necessidade, pela boa vontade e ajuda de que o município deu provas e pelas quais lhe estamos muito reconhecidos. E' de inteira justiça acrescentar que em tempo nenhum encontramos dificuldades junto dos vimaranenses que têm estado à frente dos destinos da cidade; sempre, mas sempre, têm procurado compreender-nos e ajudar-nos na solução das nossas dificuldades, quase todas baseadas na impossibilidade económica de dotar esta corporação com o indispensável para bem cumprir o seu dever. Sem o auxílio de algumas almas generosas e principalmente do município, já há muito que a Associação teria desaparecido ou viveria uma vida vegetativa, puramente simbólica, muito distante do fim para que foi criada, perante a indiferença da maior parte dos vimaranenses, que, tal como nós, só nos lembramos de Santa Bárbara quando tropeja; só se recordam da Associação quando o fogo lhes bate à porta. Mesmo assim, o seu reconhecimento não vai longe; supponho mesmo que ao fim de um dia votaram-na ao esquecimento. Paciência; que Deus os ajude, que nós cá vamos passando sem eles; pobrezinhos, é certo, mas livres de vergonhas.

Há onze anos que ininterruptamente se mantém, praticamente, a mesma Direcção; durante eles tivemos de enfrentar várias crises, mas, honras a quem as merece!, sempre encontramos a presidir aos destinos municipais quem compreendesse e procurasse resolver ou auxiliar a resolver as dificuldades da Associação, reconhecendo que é absolutamente indispensável à cidade e concelho esta benemé-

rita Corporação. Manifestando a nossa gratidão, o nosso profundo reconhecimento, quer ao município, quer a todos quantos nos têm ajudado, e neste momento não posso esquecer todos os que concorreram para o enxoval do piquete, particularmente os srs. industriais, quer da cidade, quer do Pevidém; cumprimos uma obrigação, um dever, de que gostosamente me desimpegno. Aqui fica o meu obrigado e sincero muito obrigado.

Minhas senhoras e meus senhores:

Por melhor que tivéssemos arranjado a instalação do piquete, por melhor que o tivéssemos dotado, se não houvesse quem voluntariamente se prontificasse a viver num permanente alerta, vigilante no desejo de bem cumprir, pronto a sacrificar-se, de antemão, que todos os nossos esforços estavam votados a um malogro. Faltar-nos-ia o que é absolutamente indispensável: — O homem dotado de espírito de sacrifício, de espírito altruista, que encontra a melhor das compensações na satisfação de ter cumprido um dever grato à sua alma, ao seu coração, e que por outro sentimento não é movido do que o de ser útil ao seu semelhante. Felizmente, que os nossos voluntários possuem as qualidades que acabo de mencionar e são feitos do mesmo barro com que se fazem os heróis, do mesmo barro daqueles que pela primeira vez, nesta cidade, soltaram o 1.º grito de independência e entre batalhas, canseiras, trabalhos e um amor nunca desmentido pela sua Pátria, a foram dilatando, até Lisboa, e mais tarde, depois de vencerem o Cabo das Tormentas, até à Índia; e foram ao Brasil, ao Japão, à Oceânia e nem sei que mais mundos, «que mais descobri-se mais houveram».

Morreram vencendo em Aljubarrota e do seu sangue nasceu uma Pátria mais bela e forte; finaram-se em Alcácer-Quibir, mas como a Foenix, ressurgiram em 1640; venceram no Salado, fincaram-se nas linhas de Torres e combateram na Flandres. Os nossos voluntários são feitos do mesmo barro, da mesma massa, que tantos Santos e Heróis têm criado, para Honra e Glória da Pátria Portuguesa. A sua Divisa é uma divisa de heróis: — Morte ou Glória!

Por fim falou o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, vice-presidente da Câmara Municipal em exercício, que disse da satisfação que o Município sentia por ver realizada mais uma aspiração da gente de Guimarães e que tão necessária se tornava para a sua segurança.

A banda da Corporação abrihantou todos os actos, subindo ao ar muitos foguetes. Assistiu às cerimónias o Delegado da Liga dos Bombeiros, sr. Luis Mário Nogueira Mendes, comandante dos Bombeiros Voluntários de Fafe.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Com referência ao assunto da tua carta, há dias recebida, apenas te direi que existem muitos casos iguais àquele de que me falas, isto é, que é grande o número de pessoas para as quais o verbo *esbanjar* constitui o *pão nosso de cada dia*. Como vês, o caso de esbanjamento com a realização do acto a que, por curiosidade, assististe apenas poderá ser tomado como mais um exemplo da falta de escrúpulo com que certas pessoas afrontam a miséria. Ficaste, segundo dizes, abismado com semelhante cerimonia em matéria de *fundamentos*, enquanto, por outro lado, mendigos quase nus e torturados pela fome se abeiravam de ti e de outras pessoas a pedir uma esmola.

Faço ideia do quanto deveria perturbar o teu espírito esse cenário, tanto mais que és generoso e que, por isso, não te conformas com disparidades de semelhante natureza. Porém, na humanidade encontram-se, infelizmente, essas elevações e essas depressões, razão por que uns vivem em regime de superabundância e outros em regime de extrema necessidade. Chama-se a isso uma agravante desproporção do nível de vida, sem remédio para a evitar enquanto os demasiadamente ricos não se convencerem de que não devem desprezar ou abandonar os demasiadamente pobres. Mas quando será que

o mundo se virá a convencer de que tem de ser assim? Enfim, vamo-nos contentando com o número dos que detestam os esbanjamentos e que, portanto, em vez de gastarem rios de dinheiro com aparatosas opulências o aplicam em actos de grande benemerência.

E nada mais, meu amigo. Abraça-te o teu muito dedicado

Guimarães, 4-IV-1951

A.

O PASSADO e o presente

Quem já não é criança e procura recordar alguma coisa do passado, entrem-se, nas horas vagas, a fazer a *conta corrente* do nível de vida de outros tempos com o dos tempos actuais. E falamos em nível de vida, por ser essa a maior preocupação de todas as pessoas que mais sentem a gigantesca desproporção do modesto orçamento doméstico, que, por mais contas que se façam e por maior que seja a economia que se estabeleça, nunca se chega a um equilíbrio entre a receita e a despesa. E assim, quando, há dias, remexíamos uma papelada, entre a qual se encontravam alguns antigos Jornais publicados em Guimarães, deparamos com um exemplar desses, o n.º 114 do «Independente», de 31 de Janeiro de 1904, semanário publicado aos domingos e do qual foi Editor João da Silva. A sua assinatura custava, por ano, 1\$200 réis. Entre outros assuntos que despertaram a nossa curiosidade, destacamos este:

«MERCADO»

No mercado de hontem, 30 do corrente, venderam-se os géneros pelos seguintes preços:

Trigo, 950; centeio, 700; milho alvo, 640; milho branco, 560; milho amarelo, 540; feijão branco, 960; feijão amarelo, 700; feijão rajado, 650; feijão vermelho, 1\$050; feijão fradinho, 750; vinho tinto, 2\$200; aguardente, 9\$000; azeite, 4\$500; sal, 150; batata, 15 k, 400; ovos, dúzia, 150; galinhas, uma, 550.»

Embora os preços citados apenas digam respeito à respectiva secção «Mercado», por eles se poderá fazer uma ideia concreta da *ascensão astronómica* do custo da vida no decorrer daquela data até ao presente. Evidentemente, que em todos os demais sectores da vida doméstica o agravamento de preços tem atingido a culminância da desigualdade entre os tempos a que nos estamos a referir e os que vão correndo. Não ignoramos, é certo, os motivos que têm determinado esse agravamento, mas, por outro lado, também não podemos deixar de reconhecer que a esses mesmos motivos se deve a transformação da classe média em classe pobre e a desta em pobríssima, enquanto que outros passaram de menos remediados a ricos e ainda outros de ricos a riquíssimos. Isto quer dizer que a vida social se modificou de tal forma que uns têm enriquecido misteriosamente e outros têm empobrecido assustadoramente, contando-se, entre estes, os obreiros da classe média, categoria que, hoje, apenas existe *in nomine*. Alguém já escreveu — e muito bem — que a classe média deixou de existir desde que a luta pela vida a lançou numa situação económica, por vezes, desesperada. Influência do destino? Talvez!

S. M.

TERRENOS

Vendem-se terrenos para construções na Aven. Conde de Margaride e no Lugar do Gaitreiro. 158 Falar na Casa do Proposto.

GRANDE FEIRA DE CALÇADO

NA SAPATARIA LUSO

Mantendo a tradição da sua Feira Anual, embora as condições de subida se mantenham, vai a

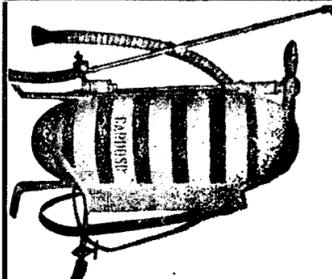
Sapataria Luso, mais uma vez brindar a sua estimada e numerosa clientela, com calçado por preços de verdadeira tentação, que só é possível fazer-se com um enorme sortido como o desta casa, oferecendo sensacionais lotes de calçado, de tipos correntes, aos preços de:

PARA CRIANÇA desde . . . 30\$00
PARA SENHORA > . . . 80\$00
PARA HOMEM > . . . 100\$00

A Sapataria Luso convida V. Ex.^a a certificar-se, visitando as suas exposições.

SAPATARIA LUSO

RUA DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE, 4440
GUIMARÃES



PULVERIZADORES DE PRESSÃO
Os que reúnem as melhores condições de perfeição e segurança são os Pulverizadores «CARDOSO».
Consultem o seu Fabricante: JOSÉ RIBEIRO CARDOSO
Senhora Aparecida -- Douro 159



COM O ACREDITADO
MIN-HOR
(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida.
Distribuidor: Centro Farmacéutico, L.d.ª
Rua Eugénio dos Santos, 86 — LISBOA

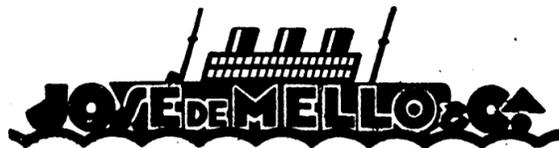
BONOMINT
PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

EFICIENTE — AGRADÁVEL DE TOMAR
Westminster Laboratories, Ltd.
— London —

Um produto dos que honra a indústria inglesa de medicamentos. Venda-se em todas as boas Farmácias. Depósito Exclusivo RAUL VIEIRA, L.D.A — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.
A Farmácia Barbosa, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon. 105

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Bodas de Prata Sacerdotais

Reuniu, ultimamente, a Comissão Executiva da Comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Pároco de S. Paio, senhor P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que tomou várias resoluções acerca dos números do programa a realizar no dia 6 de Maio e que constará de Bodo aos Pobres da Freguesia, Missa Solene a grande instrumental com sermão por um distinto orador sagrado; sessão solene e almoço de homenagem.

Verificou-se estar quase concluída a recolha de donativos dos paroquianos para as comemorações e ficou assente que para o almoço a realizar naquele dia, no restaurante Jordão, possam inscrever-se tanto cavalheiros como senhoras, quer sejam ou não paroquianos de S. Paio.

A inscrição, que já está aberta na Casa das Gravatas e na Papelaria L. Oliveira & C.º, encerrará impreterivelmente no dia 30 deste mês.

Por toda a semana que vem deve ser assinada pelos paroquianos de S. Paio a representação que estes vão dirigir a Sua Ex.ª o senhor Ministro das Obras Públicas, em que se pedirá a conclusão das obras de restauro do templo paroquial.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. 57.105\$00
 Recebemos mais para os pobres, de Anónimos em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves 100\$000
 A transportar. 57.205\$00

Foram contemplados vários pobres e doentes necessitados.

PROVA DE CICLISMO

Realiza-se no próximo domingo, dia 15, uma prova ciclista promovida pelos alunos da Escola Industrial e Comercial, com o seguinte itinerário: Tournal, Estação, Avenida Velha, Obras, Carmo, Palheiros, Rua de Santo António, Tournal num percurso de 5 voltas.

Relatório e Contas

da CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO (Senhoras) da Freguesia de N. Senhora da Oliveira do ano de 1950

Aos ex.ªs subscritores da Conferência de S. Vicente de Paulo (senhoras) da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, vem esta comunicar no presente relatório, o destino dado às suas esmolas, e agradecer publicamente tantas generosidades. Durante o ano de 1950, esta Conferência distribuiu esmolas extraordinárias num montante de 1.763\$00 a pobrezinhos de necessidades urgentes. Distribuíram-se algumas roupas e colchões. Conseguimos o internamento de um rapazinho no Sanatório de Caravelos. Legalizou-se um casamento, e obtivemos uma conversão. Fizemos algumas visitas aos hospitais e cadeia. Mais uma vez enviamos dois grupos de crianças para a Colónia de Férias à beira-mar, a cargo da Junta de Província do Minho, em número de 21 ao todo, a quem fornecemos 50 peças de vestuário e 20 sapatilhas, sendo as viagens pagas a expensas da ex.ª Câmara. Mais uma vez agradecemos às entidades oficiais e ex.ªs subscritores, as suas esmolas, que Deus agradecerá com os seus favores celestiais.

Receita — Colectas nas sessões, 374\$00; subscritores, 5.301\$90; divérsas, 8.825\$00; saldo anterior, 8.370\$70.

Despesas — Socorros em géneros, 4.026\$80; idem em dinheiro, 4.390\$00; idem diversos, 5.427\$00; com o conto, 101\$50; oferta ao conselho, 16\$00.

Recetta total — 22.869\$60.
 Despesa total — 14.105\$30.
 Saldo para o ano corrente — 8.764\$30.

Este saldo destina-se a garantir as despesas fixas.
 Guimarães, 19 de Fevereiro de 1951.
 A DIRECÇÃO.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 3, o menino António Silvério Sampaio e Caldas; no dia 9, a sr.ª D. Brigida de Jesus Gonçalves, hábil modista, esposa do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 10, a menina Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires, e o nosso bom amigo e estimado proprietário em Santa Leocádia de Britteiros sr. Manuel Ribeiro; no dia 12, o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Riba d' Ave; no dia 13, o nosso bom amigo sr. António Pereira de Freitas Cosme; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves; no dia 16, o também nosso bom amigo sr. Domingos Duarte e a menina Maria Alexandra de Magalhães Paredes, filhinha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes.
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade na semana passada o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.
 — Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.
 — Deu-nos ante-ontem o grato prazer da sua visita, o nosso querido amigo rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

Pedido de casamento

Pelo sr. Joaquim Francisco de Oliveira Santos, digno Inspector Chefe da Inspeção Geral de Finanças, foi pedida em casamento para o nosso prezado amigo sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, aspirante de finanças, desta cidade, filho do também nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes e da sr.ª D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes, a sr.ª D. Maria Manuela Beleza d'Andrade Moreira de Sá e Guerra, filha do sr. Fernando Guerra e da sr.ª D. Noémia Beleza d'Andrade Moreira de Sá, da cidade do Porto.
 A noiva, que pertence às distintas famílias portuguesas «Beleza d'Andrade» e «Moreira de Sá», é bisneta do vimaranense ilustre e insigne musicólogo que foi Bernardo Valentim Moreira de Sá.
 Aos noivos desejamos desde já muitas venturas.

Casamento

Consoiciaram-se no dia 31 de Março, na igreja da freguesia de Lanhoso, concelho da Póvoa de Lanhoso, a sr.ª D. Maria Aveilina Antunes, distinta professora oficial da freguesia do Campo, do mesmo concelho, e o nosso prezado amigo e activo empregado comercial sr. António Soares de Abreu.
 Foi celebrante o pároco da mesma freguesia rev. P.º Cosme Granduilo e testemunharam o acto os srs. José Belmiro de Abreu e Marcelo da Silva Simões, tendo o acto decorrido na maior intimidade.
 Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira. Mãe e filha estão bem.
 Parabéns.
 — Em quarto particular do Hospital da Misericórdia também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Mário Carvalho Melo.
 Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado bastante doente a esposa do nosso prezado colaborador e amigo sr. João Xavier de Carvalho.

— A fim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, vai recolher a um quarto particular do Hospital da Misericórdia, a hábil modista local sr.ª D. Rosa Teixeira.
 Desejamos as melhores de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Isabel da Costa Gouveia

Com 90 anos de idade, finou-se no passado dia 22, na freguesia de Travassós, Póvoa de Lanhoso, a sr.ª D. Isabel da Costa Gouveia.
 A saudosa extinta era sogra do nosso amigo sr. José da Costa

Gouveia Ramos, tia do também nosso amigo sr. Fernando Ramos e da sr.ª D. Camila da Costa Gouveia Ramos, e avó do sr. João Ramos e da sr.ª D. Marília Ramos.
 A família enlutada os nossos sentimentos.

D. Inês da Silva Torres

Com 79 anos, finou-se há dias em Vizela, esta bondosa sr.ª, proprietária do «Bom Retiro», mãe dos srs. Aníbal Augusto da Silva Torres e Joaquim da Silva Torres, sogra do sr. Dr. Alfredo Pinto, ilustre Director clínico do Estabelecimento Termal, e das sr.ªs D. Zélia Costa Torres e D. Emília Cristina Torres, e avó das sr.ªs D. Valentina e D. Amélia Torres Pinto e dos srs. Drs. Luís da Cunha Torres Pinto e Ernesto da Silva.
 O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de S. João das Caldas.
 A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

D. Lucinda de Jesus Figueiredo Guimarães
 Na sua residência à rua das Trinas e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se com 48 anos, a sr.ª D. Lucinda de Jesus Figueiredo Guimarães, esposa amantíssima do nosso prezado amigo sr. Hilodorio de Freitas Guimarães, Chefe aposentado da estação do caminho de ferro de Guimarães; mãe extremosa da sr.ª D. Maria Rolandina e da menina Maria Margarida Freitas Guimarães e dos srs. José Bettencourt, Hermenigildo Delduque e Olimpio Eduardo Guimarães, e irmã dos srs. Eduardo Paulo de Figueiredo e Paulo António da Silva.
 O seu funeral realizado na quarta-feira no templo de Nossa Senhora da Oliveira, esteve muito concorrido, tendo assistido aos actos fúnebres e incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida à qual apresentamos as mais sentidas condolências.

O seu funeral realizado na quarta-feira no templo de Nossa Senhora da Oliveira, esteve muito concorrido, tendo assistido aos actos fúnebres e incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida à qual apresentamos as mais sentidas condolências.

O seu funeral realizado na quarta-feira no templo de Nossa Senhora da Oliveira, esteve muito concorrido, tendo assistido aos actos fúnebres e incorporado no préstito muitas pessoas das relações da família dorida à qual apresentamos as mais sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Cemitério Municipal
 A partir do dia 1 o Cemitério Municipal passou a ter o seguinte horário de abertura e encerramento: abertura às 8 horas; encerramento às 12. Reabertura às 14 e encerramento às 18.

Sarau Beneficente
 Vão algumas senhoras da nossa sociedade, realizar no dia 21, um Sarau de Arte, no Teatro Jordão, em benefício de uma colónia de férias infantis.
 Está sendo elaborado o programa, que nos dizem ser atraente.
 Atendendo às pessoas que tomam parte no Sarau, e ao fim em vista, de antemão lhe agoiramos retumbante êxito.

Vida Católica

Nossa Senhora do Socorro
 A Irmandade de Nossa Senhora do Socorro, erecta na Igreja de S. Francisco, mandou celebrar no dia 1 do corrente a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

Câmara Municipal
 Em sua sessão do dia 28 de Março deliberou: conceder um subsídio de 15.000\$00 ao Vitória Sport Club de Guimarães, devendo o respectivo pagamento efectuar-se à face do 1.º orçamento suplementar a organizar no corrente ano; aprovar as contas da gerência deste Corpo Administrativo, respeitantes ao ano económico desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano findo, cuja receita foi de Esc. 13.330.415\$85 e a despesa de Esc. 13.056.814\$85, havendo um saldo da quantia de 449.182\$00 assim discriminado: em dinheiro 293.601\$00 e em documentos 155.581\$00, que transitou para o ano corrente, julgando-se por isso o tesoureiro sr. Dr. Armando Teixeira de Faria, quite com a Fazenda Municipal.

JULGAMENTO

Em tribunal colectivo, respondeu, Valentim Oliveira M. Eiras, solteiro, operário fabril, natural da freguesia de Laundos, Póvoa de Varzim, residente em Guimarães — acusado do crime de homicídio voluntário na pessoa de Armando da Silva, solteiro, caidor, da rua de Santa Maria, desta cidade. O tribunal absolveu o réu considerando que este agiu em legítima defesa, agredindo a vítima com um prego, do que lhe resultou a morte, no momento em que ele agredia o Eiras com uma navalha no pescoço.
 Foi advogado de defesa o sr. dr. Alexandre Cordova.

Ofertas e Procuras

Loja ALUGA-SE, para comércio, no Largo da Republica do Brasil, 45 131

COMPRAM-SE
 Teares mecânicos em 2.ª mão.
 Resposta à redacção. 83

BALANÇA Vende-se 1 em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

Aluga-se uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 121

APOSENTOS
 Casal pretendo dependências em casa de família honesta.
 Dão-se informações na redacção. 137

Loja pequena ou sala de 1.º andar para escritório. Pretende-se. Nesta redacção informa. 141

VENDE-SE Casa de habitação com rés-do-chão e dois andares na Rua Dr. José Sampaio, 35. Aceita propostas: 159 ANÍBAL DIAS PEREIRA.

Passa-se uma adega para venda de vinhos de pipa e engarrafados e outros derivados. Bom local, instalações modernas; bom preço.
 Falar na redacção deste jornal. Pretendendo um andar do mesmo prédio, é assunto a combinar. 157

V. Ex.º não é o TERCEIRO HOMEM

Contam-se já por milhares aqueles que encontraram na famosa camisa **MAGNA**, a reunião das três qualidades que impõe uma camisa: Corte impecável, fina qualidade e bom gosto.
 É seu vendedor — 152
JAIME, ao Tournal.

Notícias de Guimarães n.º 1003--6-4-1951

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm êditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Tomaz Ribeiro e mulher Camila da Silva, proprietários, do lugar da Mógada, freguesia de Ronfe, para no prazo de 20 dias depois de findo o dos êditos virem deduzir os seus direitos na execução hipotecária sumária que contra os ditos Tomaz Ribeiro e mulher move António Pereira Machado, casado, do lugar das Cartas, da mesma freguesia, de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.
 Guimarães, 29 de Março de 1951.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva. 156
 O Chefe de Secção
Albino Leite da Silva.

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

HOQUEI EM PATINS

NAS CALDAS DAS TAIPAS
 Com uma assistência de mais de mil espectadores, de Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim e Taipas, o que não é vulgar mesmo nas cidades de Braga e Guimarães, realizaram-se no Rink de patinagem da Junta de Turismo das Taipas, dois desafios de hoquei em patins no dia 1 de Abril.
 O primeiro entre Póvoa de Varzim e Vitória de Guimarães, o segundo entre o Académico de Braga e Turismo Hoquei das Taipas.
 O jogo Varzim e Vitória, foi disputado pelos dois grupos com entusiasmo, terminou com a vitória do Varzim, por 5 a 0.
 Quer um grupo quer outro, mostraram bem que são ainda principiantes, à excepção de dois jogadores do Varzim.
 A arbitragem do sr. José Henriques Pereira, foi deficiente em prejuízo do Vitória.
 A's 16,41 teve início o jogo entre Taipas e Académico, logo de início a assistência satisfeita verificou que já estava a assistir a um jogo que quer um grupo quer outro, tem verdadeiros patinadores, é sem dúvida que dizemos que serão destes dois grupos escolhidos os principais componentes para a selecção do Minho.
 O jogo que estava a desenvolver-se com grande velocidade e correcção era digno de ser apreciado; pena foi o árbitro estragá-lo.
 Aos cinco minutos Monteiro, do Taipas, com um grande remate marca o primeiro ponto do seu grupo. Ramada poucos minutos depois marca o primeiro ponto do Académico, seguindo o jogo sem se notar domínio para qualquer dos grupos; aos 14 minutos um passe de Monteiro a Meneses, este remata sem defesa do guarda-redes do Académico, mas a bola com a força que levava fez tabela saindo fora, apesar dos jogadores pararem o jogo convencidos de mais um ponto para o Taipas, o árbitro mandou continuar o jogo não validando o melhor ponto da tarde, brindando assim o Académico, mais uma vez além de três grandes penalidades que cometeram e ele não marcou, assim terminou a primeira parte com os grupos empatados 1 a 1.
 Na segunda parte os dois grupos continuaram a jogar sem se notar domínio; a poucos minutos da segunda parte numa jogada movimentada próximo das redes do Académico, uma bola corta o risco e entra nas redes do Académico, mas que um seu jogador toca rapidamente com o stik para fora, e o sr. J. S. Matos continua cego, não validando mais este ponto, o que deu origem a protestos da assistência.
 Pouco depois Rui consegue o segundo ponto do Académico; O árbitro sr. José da Silva Matos, não satisfeito e para consolidar melhor a taça ao grupo da sua terra quando o jogador do Taipas, Zeca, sofreu um encontro de um adversário, que muitas vezes acontece, esbarrou-se nas grades do campo, para não cair deu uma volta rápida levantando o stik mais alto que o ombro e que serviu para se apoiar sem tocar em qualquer jogador. O árbitro aproveitando a ocasião, mandou-o sair do campo; como o jogador lhe perguntasse a razão do castigo e por quanto tempo era, este empurrou-o com tal violência obrigando-o ao desequilíbrio que para ver se não caía gesticulou os braços procurando iquilibrar-se, o que o árbitro tomou como tentativa de agressão, agredindo o jogador a pontapé.
 Com a intervenção dos colegas tudo se julgava sanado quando o jogador de hoquei do Sporting de Braga, sr. Júlio de Amorim Borges e outro colega que se encontravam como espectadores, saltaram as grades do campo correndo procurando agredir o jogador do Taipas, Zeca.
 Em má hora o fez, como jogador pena foi não medir as responsabilidades, e assim seguidamente o campo foi invadido por dezenas de pessoas.
 E' de louvar a atitude inérgica da G. N. R., pois à sua rápida intervenção se deve não haver algum desastre a lamentar.
 Assim deram o desafio por terminado.
 Estamos informados e é bom que o público tenha conhecimentos que este árbitro já era o terceiro desafio das Taipas que arbitrava, procurando sempre prejudicar o grupo das Taipas. Em face destas provas a Direcção do Turismo Hoquei das Taipas, mandou proposadamente o seu Delegado junto da Associação, a Braga no dia 29 de Março, a reunião da Direcção da Associação de Patinagem do Minho e à Comissão Regional de Arbitros, pedir a vinda de um árbitro do Porto, responsabilizando-se o club pelas despesas, o que lhe foi negado dando-se como razão uma pretensa perca de prestígio dos árbitros de Braga.
 Por esta ordem de ideias quando se realizar um desafio de foot-ball Portugal e Espanha, também seria um desprestígio para os árbitros

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS
 APRESENTA
 Um êxito eterno volta de novo à tela, 10 anos após a sua estreia:
REBECA
 com
 Laurence Olivier — Joan Fontaine
 A vida de tragédia duma mulher que todos odeiam!
 Um filme de David O. Selznick!
 Um espectáculo sem par na história do cinema!

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.ºS 21,30 HORAS
 Uma epopeia grandiosa:
Golpe de Misericórdia
 com
 Joel Mc Crea — Virginia Mayo

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.ºS 15 E 21,30 HORAS
 A Super-Maravilha de WALT DISNEY
A Gata Borralheira
 (Tecnicolor)
 6 anos para a produzir!
 Toda e vida para recordar!
 No programa, o célebre documentário
 O VALE DO CASTOR

SÁBADO, 14 -- N.ºS 21,30 HORAS
 Em Sessão Popular, um filme de grande categoria:
O Pirata de Capri
 com
 Louiz Hayward. 148

Srs. Contribuintes
 Porque haveis de andar atarefados com os deveres a cumprir perante as Repartições públicas, visto que, se a troco duma pequena avença *de tudo vos trata*, a tempo e horas a 135

Informadora Fiscal
 Agência de Contribuintes
 R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

AUTO-CARROS PARA EXCURSÕES
 NOVOS E LUXUOSOS, EQUIPADOS COM TELEFONIA
ALUGA
 PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO A
VIAÇÃO CABANELAS
 Telefones: 11 e 96 142
 — FELGUEIRAS —

Máquinas de costura «HUSQVARNA»
 a melhor garantia
Motores VAP
 para bicicletas
Batata de Semente
 nacional e estrangeira
Alfaias agrícolas
 AOS MELHORES PREÇOS
L. NUNES PINTO 16
À FEIRA DO PÃO

SALÃO PROVINCIAL da Mocidade Portuguesa
 O Salão Provincial de Estética, da Mocidade Portuguesa, que todos os anos se realizava na cidade de Braga, vai pela primeira vez ser exibido nesta cidade, no próximo mês de Maio, por iniciativa do Sub-delegado Regional em Guimarães, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.
 A esta exposição cultural de trabalhos executados por filiados da Mocidade Portuguesa, em que os filiados da Ala de Guimarães tanto êxito alcançaram nos dois últimos anos, concorrem filiados de toda a Província do Minho.

dos dois países vir um francês ou um inglês dirigir o encontro.
 Para terminar quem quiser que os compreenda; isto ainda faz lembrar os primeiros campeonatos do Minho, em foot-ball que não deixaram saudades.
 X. X.
 N. da R.
 Por falta de espaço só no próximo número poderemos publicar a crónica do jogo Vitória-Desportivo da Póvoa, da autoria do nosso prezado colaborador F. Camisão.

A. Pimenta, Limitada

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 31 de Março de 1951, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, por mim notário no meu livro de notas n.º 444, a folhas 30 e seguintes, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada entre Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Oliveira Machado Vaz, todos comerciantes, moradores nesta cidade, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma A. Pimenta, Limitada, e tem a sua sede na rua Paio Galvão, desta cidade.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar do dia um do próximo mês de Abril.

Terceiro

O seu objecto é o comércio de lanifícios e qualquer outro da livre escolha do sócio Alberto Pimenta Machado.

Quarto

O capital social é de cem mil escudos, já realizado e corresponde à soma de todas as cotas subscritas pelos sócios, da forma seguinte: Alberto Pimenta Machado vinte mil escudos, António Alberto Pimenta Machado trinta mil escudos, Alberto Pimenta Machado Júnior trinta mil escudos e José Maria Oliveira Machado Vaz vinte mil escudos.

Parágrafo primeiro

Os sócios António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior obrigam-se por si e sucessores, a cederem pelo seu valor nominal dez mil escudos, cada um, das suas cotas a José Alberto Fernandes Pimenta Machado que também usa o nome de José Alberto Pimenta Machado, quando este atingir a maioridade ou for emancipado, ou a outra pessoa indicada pelo sócio Alberto Pimenta Machado, sob pena de serem automaticamente excluídos da sociedade, recebendo, neste caso, apenas os saldos que as respectivas contas correntes acusarem a seu favor.

Parágrafo segundo

As cotas assim cedidas serão consideradas cotas distintas, e os seus titulares assumirão também a gerência da sociedade.

Quinto

Não é permitida a cessão de cotas, salvo o caso do artigo antecedente, sem o consentimento da sociedade. O sócio que pretender ceder a sua cota assim o comunicará à sociedade por carta registada com aviso de recepção. A sociedade dentro de trinta dias, digo trinta dias deverá autorizar a cessão ou resolver a amortização. Esta será feita pelo valor nominal da cota, acrescida da respectiva parte do fundo de reserva. O pagamento efectuar-se-á, salvo o direito de antecipação, no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, representadas por letras, devidamente avalizadas, adicionadas do juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Parágrafo único

O sócio Alberto Pimenta Machado fica desde já autorizado a ceder toda ou parte da sua cota nas condições que entender.

Sexto

A gerência é obrigatória para o sócio Vaz e facultativa para os restantes.

Parágrafo primeiro

Se o sócio obrigado à gerência deixar de a exercer será excluído da sociedade. A liquidação da sua cota e mais direitos sociais será feita de harmonia com o disposto no artigo catorze.

Parágrafo segundo

Os documentos que envolvam responsabilidade podem ser assinados por qualquer dos sócios.

Sétimo

A sociedade será representada em juízo, activa e passivamente, por qualquer dos seus gerentes.

Parágrafo único

O sócio Alberto Pimenta Machado pode fazer-se representar na sociedade por qualquer pessoa munida de procuração bastante, a quem poderá conferir poderes de gerência.

Oitavo

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, letras de favor ou actos semelhantes, sob pena de o sócio infractor perder em favor do cofre social todos os lucros que lhe competirem no ano em que fôr cometida a infracção, de responder pelos prejuízos que causar à sociedade e de ser dela excluído, nos termos indicados no parágrafo único do artigo seguinte.

Nono

Os sócios, com excepção do sócio Alberto Pimenta Machado, não poderão por si, associados com outrem ou por interposta pessoa, explorar ou ter interesses em indústria ou comércio que a sociedade exerça ou venha a exercer, salvo acordo dos sócios, sob pena de serem excluídos da sociedade, sendo a sua cota e mais direitos sociais liquidados e pagos nos termos do artigo quinto.

Décimo

Dar-se-á, em trinta e um de Dezembro de cada ano, balanço geral.

Décimo primeiro

Os lucros, depois de deduzidos dez por cento para fundo de reserva legal e dez por cento para fundo especial de liquidações, bem com os prejuízos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

Parágrafo único

Para a criação de outros fundos é indispensável o acordo do sócio Alberto Pimenta Machado.

Décimo segundo

Para as suas despesas poderão os sócios retirar, mensalmente, da caixa social, por conta dos seus lucros, a importância a fixar pela assembleia geral dos sócios.

Décimo terceiro

A sociedade só se dissolve nos casos previstos na lei ou por deliberação de nove décimas partes dos votos correspondentes ao capital social.

Décimo quarto

Pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os herdeiros do sócio falecido,

representados por um deles ou com o representante do interdito, salvo se não quiserem ficar na sociedade. Nesse caso receberão o que se apurar pertencer-lhes, pelo último balanço aprovado, sem qualquer outra valorização, acrescido do crédito que a escrita acusar na ocasião. O pagamento será feito nos prazos estabelecidos na última parte do artigo quinto.

Parágrafo único

A sociedade pode amortizar a cota do sócio falecido, se não lhe sobreviverem descendentes legítimos, nas condições fixadas no corpo deste artigo.

Décimo quinto

O sócio que pretender sair da sociedade deverá comunicá-lo aos outros sócios por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecipação, pelo menos, de seis meses. A liquidação do que lhe pertencer e o respectivo pagamento serão feitos nos termos do artigo antecedente.

Décimo sexto

As assembleias gerais dos sócios, salvo disposição legal em contrário, serão convocadas por qualquer sócio, digo qualquer sócio, por carta registada com aviso de recepção, com a antecipação nunca inferior a cinco dias. Guimarães e Secretaria Notarial, aos 2 de Abril de 1951.

O Notário, 146

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

ANÚNCIO

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Faz-se público que no dia 5 de Maio de 1951 pelas 14 horas na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Conservação e Restauro da Igreja de S. Francisco», em Guimarães — 2.ª Fase.

A base de licitação é de Esc. 259.090\$00 (duzentos e cinquenta e nove mil e noventa escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisorio de Esc. 6.500\$00 (seis mil e quinhentos escudos) mediante guia passada pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Guimarães, 3 de Abril de 1951.

Pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco,
Leopoldo Martins de Freitas.

Srs. Contribuintes

Tendes prédios novos ou melhorados?

Porque não requerereis a isenção de contribuição predial?

De tudo vos trata com economia e seriedade a

138
Informadora Fiscal
Agência de Contribuintes
R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 30 de Março de 1951, lavrada a fls. 42 v.º e seguintes do respectivo livro n.º 571 do cartório do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca, entre Manuel Ribeiro Salgado Barreto, João Ribeiro Salgado e Artur Ribeiro Salgado Barreto foi constituída uma escri, digo uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade, limitada, que será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Manuel Barreto & Filhos, Limitada.

2.º

A sua sede é no lugar do Assento, freguesia de São Martinho de Sande, deste concelho de Guimarães.

3.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de cutelarias e o comércio de mercearia, vinhos e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, do dia um do próximo mês de Abril.

5.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de igual valor, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º

Não haverá suprimentos; mas, qualquer dos sócios, quando a sociedade precisar de capitais para o seu desenvolvimento poderá fazer-lhe empréstimos, nas condições, que, então, entre os sócios forem combinadas.

7.º

E' proibida a cessão de quotas entre estranhos, sem consentimento da sociedade, mas livremente permitida entre os sócios.

§ 1.º

O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade, com a antecedência de dez dias em carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

§ 2.º

A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão, e, quando dele não quiser usar, é este direito atribuído aos sócios.

§ 3.º

Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas quotas.

8.º

A gerência da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes sem remuneração e com dispensa de caução.

§ 1.º

A gerência é facultativa ao sócio Manuel Ribeiro Salgado Barreto e obrigatória para os dois restantes.

§ 2.º

E' obrigatória a assinatura

de dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endosses de letras e negócios de maior vulto.

9.º

E' proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumir obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único

O gerente que infringir o disposto neste artigo perderá o direito aos lucros referentes ao ano em que cometer a infracção e às retribuições, que, por ventura lhe devessem ser atribuídas, e, ficará além disso, obrigado a indemnizar a sociedade pelos prejuízos que com tal acto, lhe causar.

10.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não estabelecer formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por meio de cartas registadas, com uma antecedência nunca inferior a dez dias.

11.º

Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

§ 1.º

Antes de repartidos os lucros, será retirada a percentagem de cinco para o fundo de reserva legal.

§ 2.º

Na proporção dos lucros serão suportadas as perdas.

12.º

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei pela resolução da maioria dos sócios tomada em assembleia geral e ainda pela simples vontade do sócio Manuel Ribeiro Salgado Barreto.

13.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, se forem herdeiros legítimos, devendo escolherem entre si, um que a todos os represente na sociedade, salvo se o representante do interdito ou os herdeiros do falecido preferirem afastar-se da sociedade. Neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros do sócio falecido ou o representante do sócio interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em cinco prestações semestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de descontos do Banco de Portugal.

§ 1.º

Se o sócio falecido ou interdito não tiver herdeiros legítimos, os seus herdeiros receberão o que se apurar pertencer-lhes, nos termos do corpo deste artigo.

§ 2.º

Se o sócio falecido ou interdito for o sócio Manuel Ribeiro Salgado Barreto, pode sua esposa suceder-lhe na quota, não lhe sendo permitido, no entanto comunicá-la ou transmiti-la por qualquer título, a estranhos.

§ 3.º

Pela forma determinada no corpo deste artigo será efectuado o pagamento da quota de qualquer outro sócio que

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 5 de Abril de 1951, lavrada a folhas 71 v.º e seguintes do respectivo livro N.º 571 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca, por José Laranjeiro dos Reis e Eduardo José de Freitas, únicos sócios da sociedade por cotas de responsabilidade, Lid.ª, com sede no lugar do Olival, R. Trindade Coelho, desta cidade de Guimarães, que gira sob a firma José Laranjeiro & Freitas, Lid.ª, constituída por escritura de 1 de Outubro de 1947, cujo objecto é o exercício da indústria de tecidos de seda e algodão e o capital social de sessenta mil escudos, legalmente representados por seus bastantes procuradores, foi dissolvida essa sociedade para todos os efeitos legais, sendo todo o activo e passivo da mencionada sociedade, incluindo o direito ao arrendamento, adjudicado ao sócio José Laranjeiro dos Reis, tendo ficado ambos os sócios obrigados a nada exigirem ou reclamarem um ao outro acerca desta sua extinta sociedade e reciprocamente ficaram autorizados para todos os actos de publicação e registo. Guimarães, 6 de Abril de 1951.

O Notário, 155

Ernesto Ramos Faisca.

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando o réu — JOSÉ ALVES FERREIRA, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi na Rua D. Frei Caetano Brandão, da cidade de Braga, para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, após o dos éditos, a acção de divórcio letigioso, que lhe move a Autora — sua mulher — HELENA ROSA DE ARÚJO, servçal, do Campo de São Mamede, desta cidade de Guimarães, pelos fundamentos dos n.ºs 2.º e 5.º da lei do divórcio.

Guimarães, 29 de Março de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juzf de Direito, 151

Lobo e Silva.

pretenda afastar-se da sociedade.

14.º

Qualquer sócio poderá levantar mensalmente da Caixa social para suas despesas uma importância nunca excedente a mil e quinhentos escudos.

15.º

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até aos fins de Fevereiro imediato.

16.º

Surgindo quaisquer divergências entre os sócios não poderão estes recorrer a decisão judicial sem que previamente o assunto seja submetido à apreciação da assembleia geral.

§ único

Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

17.º

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, mais legislação aplicável e as decisões dos sócios tomadas em assembleia geral.

Guimarães, 2 de Abril de 1951.

O Notário, 147

Ernesto Ramos Faisca.